

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>20862</b>
Título: <b>Fileira dos vinhos sem seguros de colheita</b>					Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>1.7</b>
2006/06/20	<b>DIARIO ECONOMICO – PRINCIPAL</b>	Pág.17	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

# Fileira dos vinhos sem seguros de colheita

**SÓ A CVRVV TEM SEGUROS** para calamidades naturais. A Casa do Douro já teve, mas desistiu.

António Freitas de Sousa  
afsousa@economicasgips.com

Os seguros de colheita são caros, não são obrigatórios e sector agrícola - face nomeadamente à magreza dos lucros da produção - não está vocacionado para recorrer às instituições seguradoras para diluir os riscos. Nesse quadro, das várias comissões vitícolas que fazem parte da fileira do sector - com a Casa do Douro incluída - apenas uma, a dos Vinhos Verdes (CVRVV), proporciona aos seus associados um seguro de colheita.

O Governo, nomeadamente o ministério da tutela, quer alterar este estado de coisas e disseminar a realização do seguro de colheita. Manuel Pinheiro, presidente da CVRVV, adiantou ao Diário Económico que "essa é uma luta antiga" da sua comissão, uma vez que "quanto mais estruturas se juntarem para fazerem um seguro de colheita, mais barato ele sai a cada

uma". No seu caso, o seguro realizado este ano - com a Rural Seguros, do grupo Crédito Agrícola - custou à CVRVV 754 mil euros, cerca de 33% do orçamento da instituição. O seguro cobre a ocorrência de várias calamidades, entre elas geada, granizo - a que ocorreu na passada semana - neve, tornados e incêndios. Segundo adiantou Manuel Pinheiro, o seguro paga 20 centimos por quilo de produção destruído - sendo que o número de quilos produzidos por cada propriedade é calculado a partir da média da produção dos cinco anos mais recentes. Nos últimos dez anos, cerca de 80% dos sinistrados que accionaram o seguro, fazem-no por causa da geada.

Na Casa do Douro, segundo adiantou o seu presidente, Manuel dos Santos, "fez-se seguro durante vários anos, mas depois a estrutura viu-se impossibilitada de continuar". Aquele responsável não quis adiantar as razões - que poderão prender-se com

## Investigação

O Ministério quer saber o que levou a Casa do Douro a desistir e ter um seguro de colheita para os seus associados. Manuel António dos Santos só explica tutela.

Ministério disponibilizou ajuda de 60 mil euros para custear o pagamento da sulfatação, já em curso desde há quatro dias.

as dificuldades financeiras da Casa do Douro e com a 'guerra' antiga que aquela estrutura mantém com os restantes agentes do sector, nomeadamente com os exportadores, a AEVP - mas revelou que o Ministério da Agricultura vai avançar com uma investigação para apurar as causas da inexistência de um seguro de colheita. ■



Os vitivinicultores portugueses estão, na sua maioria, à mercê das intempéries naturais.

## Presidente e ministro apelam à responsabilização

■ O ministro da Agricultura, Jaime Silva apelou, enquanto visitava as zonas do Douro afectadas pelo granizo, a que os agricultores se habituassem a responsabilizar-se pessoalmente pelas suas produções, nomeadamente investindo nos seguros de colheita. E recordou que o Estado contribui para o financiamento dos custos dos seguros e mostrou-se

"desgostoso" com o facto de os agricultores não terem ainda interiorizado a obrigação de chamarem a si a gestão dos riscos inerentes ao sector em que actual. Um discurso em tudo idêntico ao que vem sendo proferido em várias ocasiões pelo Presidente da República,

Cavaco Silva, que insistentemente tem afirmado aos portugueses a necessidade de, cada um, contribuir com a sua quota parte para a responsabilização social. Cavaco quer com isto dizer que os portugueses se devem desabituar de, perante uma qualquer calamidade, seja ela de que espécie for, recorrerem ao Estado em demanda de auxílio financeiro. O discurso não terá ainda sido devidamente entendido: Manuel António Santos, da Casa do Douro, insiste com a necessidade de a tutela colocar à disposição verbas que permitam um ressarcimento directo dos danos dos agricultores. Mas arrisca-se a ficar a falar sozinho. **A.F.S.**

